

Telejornalismo cidadão entre a promessa e a efetivação

Um estudo de caso

MARCO AURELIO REIS

Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF
Universidade Federal de Juiz de Fora
marco.aurelio.reis@educacao.mg.gov.br
/0000-0003-0710-6361

CLÁUDIA DE ALBUQUERQUE THOMÉ

Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF
Universidade Federal de Juiz de Fora
claudia.thome@ufjf.br
/0000-0003-4759-3643

ELIAS ARRUDA

Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF
Universidade Federal de Juiz de Fora
eliasarruda@live.com
/0009-0007-2739-9233

RAFAEL OTÁVIO DIAS REZENDE

Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF
Universidade Federal de Juiz de Fora
rafaelodr@yahoo.com.br
/0000-0003-2567-2885



inclusão social, o combate ao preconceito e a luta pelos direitos humanos são pautas recorrentes nos meios de comunicação contemporâneos, atravessados pelas possibilidades das redes sociais em agendar temáticas afirmativas, a partir dos movimentos sociais que conquistam o protagonismo na *web*, ao contar suas histórias e reivindicar suas demandas. Assim como os meios, as pesquisas em Comunicação no mundo, de maneira geral, e no Brasil, de forma particular, têm à sua frente os desafios da Sociedade 5.01, aquela que tem o humano como elemento central (Deguchi *et al.*, 2020) e a sustentabilidade, a qualidade de vida, o uso de dados a favor do humano e a inclusão social como pilares. Natural, portanto, foi a confluência dos elementos centrais dessa sociedade com os estudos sobre Comunicação e Cidadania, também cada vez mais frequentes.

O telejornalismo brasileiro, como lugar de referência (Vizeu & Correia, 2006), tem se reinventado no sentido de dialogar com as transformações advindas não só da linguagem, mas também das temáticas sociais que circulam no espaço das redes sociais digitais. Em recente levantamento, Becker e Thomé (2022, p. 6) detectaram que “a inclusão social, a cidadania e os direitos humanos passaram a se configurar como questões relevantes nas pesquisas em telejornalismo no país”. Portanto, temas como os desafios causados pelo racismo estrutural e segregação racial no Brasil e

Pour citer cet article, to quote this article,
para citar este artigo :

Marco Aurelio Reis, Cláudia de Albuquerque Thomé, Elias Arruda, Rafael Otávio Dias Rezende « Telejornalismo cidadão entre a promessa e a efetivação: um estudo de caso », *Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo* [En ligne, online], Vol 13, n°2 - 2024, 15 décembre - december 15 - 15 de dezembro - 15 de diciembre.

URL : <https://doi.org/10.25200/SLJ.v13.n2.2024.628>



as desigualdades e preconceitos de gênero e sexualidade, entre outros, entram em pauta no noticiário hegemônico televisivo, consolidando a função do telejornal de agendamento e debate público, além de sua função pedagógica (Cerqueira *et al.*, 2020).

A partir desse contexto, para além da forma como o telejornalismo vem se posicionando para se aproximar de sua audiência, e também para cumprir o pressuposto de sua função social como jornalismo audiovisual, torna-se fundamental entender as possibilidades e os desafios para garantia de um telejornalismo que se afirma efetivamente cidadão³, diante de uma lacuna conceitual no cenário brasileiro identificada no presente estudo e tendo como base o conceito cidadania propagado por entidades jurídicas brasileiras. É a partir desta pergunta que a presente pesquisa, iniciada no primeiro semestre de 2022, tem buscado mapear experiências de noticiários audiovisuais que apresentam a promessa de cidadania, com o objetivo de analisar quais são seus pressupostos e garantias para que tal promessa seja cumprida socialmente. E o que é necessário, então, para que tenhamos um telejornalismo cidadão propriamente dito, com o protagonismo dos atores sociais envolvidos.

No atual ecossistema midiático, em que há uma centralidade do audiovisual³, observa-se a tomada de posição de grupos ditos minoritários em produções nas redes sociais digitais, sobretudo no Instagram, tensionando, ao olhar da pesquisa, o conceito de protagonismo nas ações afirmativas noticiadas pelos telejornais e reivindicando a autenticidade das falas. Frente a tal centralidade, parece ainda tímido o debate sobre o que se pressupõe como Telejornalismo Cidadão, quando a comparação é com Jornalismo Cidadão e Radiojornalismo Cidadão, cujas práticas sinalizam uma consolidação. Tal pensamento se concretiza quando se pensa em ações como a do jornal comunitário *Voz das Comunidades*, criado em 2005 no Complexo do Alemão, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, com a distribuição superior a 10 mil exemplares e mais de um milhão de visitas na página da internet. Outro exemplo é a rádio comunitária *Cidadã*, do Butantã, Zona Oeste da cidade de São Paulo. Criada em 1994, a emissora chegou a levar ao ar um programa totalmente produzido por crianças, o *Cala boca já morreu*, detentor do Prêmio Unicef de Iniciativa Comunitária.

A prática do telejornalismo, por sua vez, tem uma rotina produtiva multiprofissional e multifuncional distinta do jornalismo impresso e do radiojornalismo, abrangendo complexas etapas que vão da pauta à pré-produção, do captar imagens em movimento ao registro de som e falas audíveis, da redação à edição de texto e imagem e da pós-produção à veiculação. A partir desse entendimento, pode-se inferir sobre essa dificuldade na efetivação de práticas de telejornalis-

mo efetivamente cidadão no Brasil, apesar de algumas promessas (Jost, 2015) não cumpridas falarem em TV cidadã sem a participação de cidadãos ou apenas como instrumento de práticas hegemônicas para reposicionar emissoras em áreas de periferia urbano-social. Tal situação, aliada ao custo elevado dos equipamentos e às exigências do telespectador – no tocante ao que se configura como TV de Qualidade (Pujadas, 2013) –, ajuda a compreender a dificuldade para localização e estudo de práticas efetivas de Telejornalismo Cidadão, que garanta protagonismo a grupos com pouquíssima ou mesmo nenhuma voz nas mídias televisuais tradicionais e mesmo no telejornalismo expandido, nos termos de Mello e Coutinho (2016).

Conceito ainda em consolidação ante as dificuldades expostas acima (Reis *et al.*, 2022), o Telejornalismo Cidadão a que a presente pesquisa faz referência nasce dos especializados voltados para os cidadãos, tal como o Jornalismo Comunitário (Paiva, 2003) e o Jornalismo Cívico (Dornelles, 2006; Gomes, 2006; Meyer, 2007). Aproxima-se do chamado ativismo de dados (Couldry; Mejias, 2019), do Jornalismo Open Source (Raymond, 2000; Gillmor, 2004; Glaser, 2006) e da lógica Wiki de edição compartilhada de conteúdos na web, desde que produzidos e veiculados por cidadãos. Algo diferente de práticas da mídia mainstream que buscam aproximação com o jornalismo comunitário, como o quadro *Parceiros do RJTV*, da Rede Globo de Televisão, exibido de 2011 a 2014, no qual jovens de comunidades do Rio de Janeiro foram treinados para produzir e protagonizar reportagens sobre as áreas onde moravam, o que configurou um “modo parceiro de telejornalismo” (Saback, 2014).

Neste cenário conceitual e buscando entender a participação da audiência no processo do telejornalismo, Alves (2019, p. 11) descreve a participação cidadã como “a presença das audiências ativas no processo de construção da notícia telejornalística”. A autora trabalha três pontos ao observar a mídia mainstream televisiva brasileira: os motivos que levam as emissoras a aproveitar a colaboração do público, como as audiências interferem no processo da notícia e de que maneira essa participação ajuda ou não no trabalho dos jornalistas no contexto televisivo. Entre as questões apresentadas, está a quantidade de possibilidades e interações entre as emissoras e diferentes grupos, levando em consideração seus interesses e grupos sociais inseridos. A audiência participa através de diferentes canais com mensagens, curtidas e compartilhamentos.

As audiências ativas são um fenômeno complexo que integra pessoas e grupos sociais ativos, interativos e participativos de colaboradores e cooperadores dos debates sociais, políticos, econômicos e culturais por meio de canais de

publicação e compartilhamentos de informações em rede. (Alves, 2019, p. 11)

As audiências trazem para o contexto do telejornalismo suas indagações, posicionamentos, questionamentos sobre as notícias e todas as possibilidades atreladas ao uso das redes sociais. O cidadão aprendeu a participar e a assistir um novo modelo de telejornalismo, que vem se adaptando de acordo com as necessidades das emissoras e transformações tecnológicas, além de demandas comerciais, conforme o caso. A partir de 2013, o jornalismo brasileiro viveu (e estimulou) um incremento significativo nas participações das audiências nas produções das notícias, pelas redes sociais e por aplicativos de conversação diretamente ligados às redações das emissoras, tanto locais quanto nacionais. Assim, desde a década passada, a parceria com o público faz parte da rotina produtiva do jornalismo de forma explícita e evidente.

A participação dos telespectadores contribui na construção do cotidiano e das representações sobre uma parte da cidade que pode ficar muitas vezes à margem do olhar do poder público e da própria imprensa. Desta forma, o público participa do agendamento do que merece ser mostrado e discutido, uma estratégia que é enunciativa mas também comercial, trazendo o receptor para o outro lado, atraindo não só sua atenção, mas também sua presença. (Musse & Thomé, 2015, p. 2).

Desde então, os telejornais passaram a disponibilizar números de WhatsApp para o recebimento de sugestões e mensagens, o uso de hashtags se popularizou como uma possibilidade de ampliação do noticiário para as redes e uma forma de receber imagens e registros dos telespectadores, os sites oficiais e plataformas como o Youtube se tornaram uma extensão da matéria que foi ao ar na tela da televisão e uma forma do público compartilhar e comentar sobre os fatos apresentados durante o telejornal. O agendamento temático nas redes sociais é foco de atenção das equipes de jornalistas na atualidade, que precisam verificar quais assuntos repercutem na web e se há algum registro feito por telespectadores que pode ser fundamental para a edição do telejornal do dia.

Nesse contexto, os processos participativos e colaborativos tornam-se cada vez mais presentes nas rotinas do jornalismo nos meios digitais, sendo amparados pelas lógicas colaborativa e participativa existentes no cenário atual das possibilidades de convergência e partilha entre as mídias e suas audiências ativas. (Alves, 2019, p. 15)

Todas as novas possibilidades de interação trazem diferentes consequências para o trabalho dos jornalistas nas redações de emissoras de todo o Brasil. Além de ser necessário filtrar o conteúdo que está chegando e sendo levado ao ar, muitas vezes é preciso reforçar a segurança com os comentários que são mostrados durante os telejornais ao vivo, para que não haja prejuízos ou ofensas com a participação de haters nesta interação. Além disso, o jornalista precisa, em tempo recorde, apurar a veracidade de um registro e o contexto que ele está inserido antes da sua veiculação. Tais rotinas demandam novas funções e competências das equipes (Reis *et al.*, 2018), representando novos desafios aos profissionais (Alves, 2019, p. 17).

Claro que ações como as descritas acima e as levantadas exaustivamente em estudos internacionais, como os organizados por Allan, S., & Thorsen, E. (2009 e 2014), reúnem experiências em que o avanço tecnológico, sobretudo por meio de canais de interação dos públicos com as redações jornalísticas de forma online e por meio de redes sociais digitais, ampliam a participação cidadã na produção de notícias, o que, por si só, já configura como espaço da ação cidadã, mesmo que sem protagonismo total do cidadão na apuração, produção e veiculação das informações.

O consultor estadunidense Mark Glaser (2006) considera que o Jornalismo Cidadão tem como característica central o fato de leigos não-jornalistas atuarem. A afirmação se aproxima do que Peter Lang e Wall, M. (2015) chamam de jornalismo cidadão ativista no contexto das mídias digitais. A partir desses olhares e dos empecilhos já expostos acima para o Telejornalismo Cidadão, a presente pesquisa busca contribuir com a conceituação dessa prática no Brasil a partir de levantamento quantitativo e qualitativo bibliográfico da produção na década compreendida entre 2010 e 2020 em teses, dissertações e artigos apresentados em congressos nacionais do campo de estudos da Comunicação, dentro do recorte de busca com as palavras *Telejornalismo* e *Cidadania*.

Para o trabalho empírico, a *TV Quilombo Rampa*, com conteúdo audiovisual produzido por quilombolas do estado do Maranhão, é analisada juntamente com produtos da *TV Cidadã* e *TV Kirimurê*, respectivamente do Tribunal de Contas do Estado de Alagoas e do Canal Público Federal da Cidadania⁴, com concessão para Salvador (BA). Os três objetos de estudo foram selecionados a partir de uma busca flutuante entre ações de telejornalismo expandido na web em que os tags “cidadão” e “cidadania” são elementos marcantes por estarem nos produtos ou nos nomes das ações. Assim, busca-se identificar promessas não cumpridas ou parcialmente cumpridas dessa prática jornalística daquelas que seguem o modelo. O objetivo é levantar as competências necessárias para

implementação de um Telejornalismo efetivamente Cidadão, nos moldes semelhantes aos defendidos pela professora Cicilia Peruzzo para o Radiojornalismo Cidadão (Peruzzo, 2004, p. 110).

Claro que é pertinente uma reflexão sobre a legitimação do jornalismo feito por cidadãos sem a mediação de jornalistas profissionais orientados por formação acadêmica e código de ética. Embora a expansão da rede digital possibilite o protagonismo narrativo de usuários com acesso a ela, a mesma não transforma esse usuário instantaneamente em jornalista e muito menos suas produções em conteúdos jornalísticos (Targino, 2009, p. 58). Ou seja, nem todo conteúdo produzido fora das redações terá relevância na promoção da cidadania, cabendo um papel de curadoria (Cerqueira *et al.*, 2020) profissional, típica do Open Source e do jornalismo colaborativo. Visa-se, com isso, a abertura de janelas para o Jornalismo Cidadão na TV aberta ou por assinatura, ou ainda a certificação profissional jornalística (Thomé *et al.*, 2020) do grupo emissor (como, por exemplo, assentamento quilombola), quando este conteúdo é disponibilizado nas redes sociais digitais. Observa-se, nesse olhar, um novo papel social dos jornalistas (Moreira & Alonso, 2018).

Cabe ainda pontuar que, com curadoria ou certificação profissional ou grupal, o Telejornalismo Cidadão é fundamental pois

A televisão forma a opinião de pessoas com diferentes visões sociais, políticas, econômicas etc. [...] Mas precisamos ainda buscar compreender o conceito que está por trás de um telejornalismo efetivamente cidadão. [...] A participação cidadã, utilizando novas ferramentas, acontece, na maioria das vezes, pela ausência de tempo e respostas que produtores [do telejornalismo] precisam em questão de minutos para atender as emissoras em busca de sua audiência. Ou seja, sem reflexão e nada próximo ao que seria autenticamente um telejornalismo cidadão. O telejornalismo cidadão também passa pela atualização e revisão do papel dos profissionais e programas apresentados pelas emissoras. Não é mais útil a sociedade incentivar a participação popular com imagens de acidentes e homicídios e noticiar apenas o que é importante para as redes de televisão. Mudar a perspectiva não se trata apenas de perder audiência, mas de adquirir uma identidade jornalística, que é maior do que as emissoras e um serviço público à sociedade (Reis *et al.*, 2022, p. 243-244).

Na forma de abertura de janelas na programação nas emissoras hegemônicas de TV ou na fruição de conteúdos jornalísticos audiovisuais vindos de fontes certificadas, o Telejornalismo Cidadão é uma ferra-

menta dialógica da sociedade organizada em defesa da cidadania para exercer certo protagonismo na emissão de conteúdos para a sociedade e para a formação da opinião pública. Por este motivo, urge diferenciar o telejornalismo que se volta para assuntos da cidadania de forma profissional daquele feito por cidadãos para a defesa de seus pontos de vista, algo ainda pouco estudado pela academia no Brasil quando se comparam 10 anos de pesquisa em Jornalismo para TV, tendo como tagueamento os termos *Cidadania* e *Telejornalismo*.

Para melhor percepção, portanto, do conceito Telejornalismo Cidadão, é preciso compreender o que é ser um cidadão e como a cidadania se efetiva. Conforme Targino (2009), a legislação de determinadas sociedades nem sempre considera todos os habitantes como cidadãos. Na Grécia antiga, por exemplo, possuíam esse status apenas homens com pai e mãe livres. Já na Roma antiga, a cidadania estava restrita aos habitantes da cidade, ampliando-se posteriormente com a expansão do império (Targino, 2009, p. 51).

Pela Constituição Federal do Brasil de 1988, são considerados cidadãos brasileiros aqueles que: 1) nascem em território brasileiro (desde que os pais, se estrangeiros, não estejam a serviço do seu país); 2) nascem no estrangeiro de pai ou mãe brasileira (desde que algum deles esteja a serviço do Brasil); 3) nascem no estrangeiro e venham a residir no Brasil, optando pela nacionalidade brasileira. O Estado democrático assegura em lei os direitos sociais, civis e individuais desses grupos. Ou seja, a liberdade, segurança, bem-estar, desenvolvimento, igualdade e justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias (Governo Federal, 1988).

Outro termo relevante para a pesquisa é o de *isegoria*. O conceito, como relatado por Targino (2009), consiste na dimensão pública da participação dos homens e mulheres, de todos os gêneros, sexos e faixas etárias, na vida social e política, mediante debates sobre questões de interesse geral e fóruns de deliberação e decisão política. A autora (Targino, 2009, p. 51) reforça ainda que, no caso do jornalismo impresso, o exercício de *isegoria* corresponde ao espaço destinado à voz do leitor, seja por conta da atuação mediada por um *ombudsman*, seja por cartas, e-mails, telefonemas, participação em enquetes, artigos assinados e adesão a concursos, entre outras ações.

A partir do entendimento do conceito em meios impressos, é relevante refletir em qual espaço a *isegoria* acontece na televisão. Algumas possibilidades dessa prática são o envio de mensagens por redes sociais, participação interativa com o apresentador, envio de

vídeos amadores e até mesmo por áudio. Neste sentido, temos ferramentas que contribuem para a compreensão do que buscamos como Telejornalismo Cidadão.

A mídia, que interfere diretamente no cotidiano e nas decisões que envolvem a sociedade, precisa estar cada vez mais aberta ao diálogo e à possibilidade de construção colaborativa do seu conteúdo. Indo além, é necessário pensar em algo que dê protagonismo narrativo aos cidadãos, sobretudo aqueles silenciados pelas circunstâncias sociais e/ou econômicas.

TELEJORNALISMO E CIDADANIA - MAPEAMENTO NAS PESQUISAS ACADÊMICAS DE 2010 A 2020

Como afirmado anteriormente, nos estudos sobre o telejornalismo, a cidadania e os direitos humanos têm ganhado maior centralidade nos últimos anos, sobretudo pelo agendamento das emissoras de TV, que refletem os agendamentos das redes sociais. Mapeamento realizado entre os anos de 2010 e 2020 por Becker e Thomé (2022, p. 6) aponta que 8,30% dos trabalhos publicados nessa década, no campo da Comunicação, buscados pelo termo telejornalismo, referiram-se a questões voltadas para inclusão social, cidadania e direitos humanos, e que se destacaram como terceira temática mais frequente, em um total de 12 temas encontrados em trabalhos acadêmicos e de pesquisa.

Cumprir explicar que tal mapeamento das autoras encontrou 699 trabalhos, em uma busca pela palavra *telejornalismo*, no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no sistema online de 12 periódicos científicos qualificados, e nos anais de três congressos nacionais: da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), especificamente no GT Estudos de Jornalismo; da Associação Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), especificamente no GP Telejornalismo (Becker & Thomé, 2022).

O presente estudo tem por base os resultados encontrados pelas pesquisadoras, mas apresenta um olhar para tais produções científicas com o critério de buscar resultados de pesquisas sobre telejornalismo e cidadania, no período de 2010 a 2020, entre teses e dissertações (em Ciências Sociais Aplicadas, na área da Comunicação) e os anais dos três principais congressos nacionais: Sbpjor, Intercom (GP Telejornalismo) e Compós (em todos os GTs). O objetivo é ainda filiar a pesquisa ao estado da arte sobre telejornalismo e cidadania, apontando também diferentes abordagens e

possibilidades adotadas pelos pesquisadores ao longo da referida década.

No levantamento dos artigos apresentados e publicados nos anais dos encontros nacionais da Intercom, especificamente no GP Telejornalismo, foi possível identificar, no período analisado, 10 trabalhos sobre telejornalismo que contêm o termo *cidadania*, seja no título, no resumo e/ou nas palavras-chave. Foram dois trabalhos em 2011, quatro em 2012, um em 2014, dois em 2015 e um em 2018. Nos anais dos encontros anuais da SBPJor, foram encontrados quatro artigos, sendo dois em 2013, um em 2016 e um em 2019. A busca feita nos anais da Compós aponta que, dos sete artigos sobre telejornalismo encontrados nos anos analisados, nenhum tem o tagueamento com o termo cidadania. O mesmo levantamento foi feito no banco de teses e dissertações da Capes, encontrando três teses e 16 dissertações entre 2010 e 2020, considerando a busca pelas palavras telejornalismo e cidadania.

Após a leitura dos artigos e dos resumos das teses e dissertações, foi possível observar que há focos distintos nas pesquisas de telejornalismo que referem-se à cidadania. Ora o conceito é citado como uma meta a ser alcançada, ora como exigência para garantia e direitos humanos, em trabalhos que analisam as coberturas dos telejornais com a perspectiva de observar ações de colaborativismo, inclusão social e estudo de audiência. Nessa leitura panorâmica, foram encontrados trabalhos cujas propostas dialogam com o estudo em tela, colaborando na busca por entender o que é preciso para se ter um telejornalismo efetivamente cidadão.

É relevante detectar como as pesquisas refletem as questões de cada contexto, como por exemplo o debate sobre as mudanças ocorridas nas manifestações de junho de 2013, em que o telejornalismo, na análise de Vizeu e Rocha (2013, p. 1), conferiu “sentido à cidadania ao dar visibilidade à discussão pública que referencia a ação política dos indivíduos”. Zaganelli e Gantos (2012) relacionam a cidadania ao direito à informação, e Scoralick (2016) aponta a audiodescrição e a janela de Libras como recursos necessários ao telejornalismo que se quer inclusivo em prol do exercício da cidadania.

Rocha (2018) também apresenta “o jornalismo como um aliado na construção da cidadania”. Em parte da pesquisa, a autora trata da construção da Cidadania em solo brasileiro e o papel da mídia nesse processo.

A comunicação midiática pode ainda ser utilizada como suporte para pressionar o Estado ou mesmo lideranças políticas e representantes de órgãos do poder público de modo específico na busca pela garantia de novos direitos ou mesmo manutenção daqueles que já estão formalmente

estabelecidos. Enfim, a comunicação mediada por tecnologias tem condições de oferecer muito à construção da cidadania no Brasil, principalmente nesse momento onde as novas Tecnologias têm despertado ainda mais a criatividade do brasileiro. Apesar de historicamente esse cidadão ter uma relação frágil com o Estado, há um momento favorável para que a comunicação midiática some não somente com a veiculação de informações importantes na perspectiva cidadã, mas também sendo utilizada como meio para “acessar” o Estado de modo mais efetivo e eventualmente como estratégia para ter seus direitos respeitados ou ainda para iniciar um diálogo que vise novas garantias constitucionais (Rocha, 2018, p. 42).

A pesquisadora analisa, no entanto, a possibilidade de o telejornalismo local empreender pautas em defesa da cidadania, mesmo não tendo esse termo como central mas sim como paralelo de outros, também relacionados aos direitos dos cidadãos. Não se trata, no entanto, da possibilidade de protagonismo do cidadão em ações telejornalísticas em defesa de seus direitos civis.

Na mesma direção, Martins (2020) analisou o quadro *Brasil que eu Quero*, do Jornal Nacional (JN), levado ao ar no primeiro semestre de 2018, no qual a emissora e suas afiliadas pediam vídeos de telespectadores feitos na horizontal indicando uma pauta para as eleições presidenciais daquele ano. As mensagens de 15 segundos trouxeram, segundo reportagem veiculada no Fantástico⁵, também da Rede Globo, mais de 120 mil pedidos, incluindo “menos corrupção, mais educação e cidadania, mais segurança, saúde de qualidade, políticos comprometidos com a população, menos intolerância e preconceito, mais emprego”. De acordo com a mesma reportagem, o projeto “recebeu mais de 50 mil vídeos de 99,5% dos municípios brasileiros: 9% das mensagens foram gravadas por crianças; 7%, por adolescentes; 13%, por idosos; e o restante, por adultos”.

Tais mensagens, gravadas em diferentes regiões do país, podem ser analisadas na esteira de práticas hegemônicas para reposicionar a emissora e suas afiliadas em áreas de periferia urbano-social, dando voz para o cidadão dentro de um padrão de qualidade e tendo sua veiculação controlada por editores do JN, como salienta o autor ao concluir que o produto permitia a compreensão do

[...] papel do telejornal dentro da perspectiva colaborativa e participativa: possibilitar uma nova cultura de prática democrática de acesso aos veículos de comunicação, usando-os como canais e meios para a busca de direitos dentro do estado. Obviamente, a estratégia, mais

uma vez, não é inocente ou aleatória. Segue os princípios de uma exaustiva busca pela audiência, atenuada após a chegada das TICs, que por essência já se comprometiam com maiores possibilidades aos seus usuários (Martins, 2020, p. 119).

Como estratégia ou como função social, a busca pela cidadania está prevista no próprio fazer telejornalístico contemporâneo, que desliza entre telas e que precisa garantir uma maior aproximação com a audiência. Nas pesquisas, pode-se ver que essa busca já se configurou de diversas maneiras no jornalismo em telas: como garantia de informação certificada, como debate público a partir de manifestações populares, como espaço para o público enviar pautas via aplicativo, em vídeos enviados pelos telespectadores, em formas de inclusão para acessibilidade e também em pautas a partir de ações afirmativas.

TELEJORNALISMO CIDADÃO EM ANÁLISE: PERCURSO METODOLÓGICO

Na busca por entender o conceito de telejornalismo cidadão, a presente pesquisa fez ainda um mapeamento de produções jornalísticas audiovisuais que trazem essa promessa como foco, em diferentes perspectivas. Para atender ao objetivo do presente estudo, utiliza-se aqui a metodologia Estudo de Caso (Yin, 2001) e o procedimento metodológico Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Após o levantamento das pesquisas taguadas por telejornalismo e cidadania no Brasil, foi necessário fazer um levantamento empírico. Assim, abriu-se a janela temporal quantitativa investigando-se as promessas e efetivações contemporâneas do que se entende no presente estudo como Telejornalismo Cidadão, compreendido como caso particular em maturação no Brasil.

[...] o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores (Yin, 2001, p. 21).

Robert Yin (2001) prevê no Estudo de Caso também a possibilidade de uma análise qualitativa a partir de uma indagação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e, a partir do seu contexto, visando explicar, explorar ou descrever tal fenômeno. Com o auxílio do método, procura-se uma compreensão extensiva e com mais objetividade e validade conceitual do que estatística.

Assim, a partir da metodologia de Yin, foi feito um mapeamento das ações de Telejornalismo Cidadão no Brasil desde 2010 e, a partir disso, foram selecionadas janelas qualitativas de observação que, no caso desta pesquisa, foram produções audiovisuais dos meses de janeiro e fevereiro, entre 2020 e 2023, por se tratar de período mais recente e trazer para a pesquisa o telejornalismo no contexto da pandemia de Covid-19, que alterou os modos de produção jornalísticos, e também nos dois anos seguintes a tais transformações.

Após uma observação flutuante em todo o material, elegeu-se exemplos que indicam o protagonismo cidadão na emissão, desde a edição ou promessas não cumpridas dessa proposta em regiões pouco observadas pela mídia hegemônica, ou só observadas quando há ações policiais, crimes ou ações governamentais que ganham destaque ao mostrar tal área.

Dessa forma, foram selecionados para análise conteúdos produzidos e veiculados pela *TV Cidadã* (TCE-AL), pelo *Canal da Cidadania* (TV Kirimurê) e pela *TV Quilombo Rampa* no período descrito acima. Buscando uma compreensão mais aprofundada desse material, utiliza-se a técnica metodológica Análise de Conteúdo, definida por Bardin (1977) como um conjunto de instrumentos em busca de mensagens do que está escondido, não-aparente ou não-dito. As consi-

derações técnicas possuem menor relevância do que o contexto de produção, devendo-se atentar para as variáveis psicológicas, sociológicas e culturais que permeiam a comunicação.

Sendo assim, os objetos foram observados como categoria única (produtos que prometem protagonismo cidadão na emissão de conteúdo), nos tagueamentos “Programa” e “Veiculação”, em três subcategorias primárias: 1) *descrição, percepção ou enumeração* – visam responder perguntas como “qual é a fonte?” e “a promessa é cumprida?”; 2) *inferência e dedução de maneira lógica* – a partir dos conteúdos expostos nos objetos; e 3) *interpretação e significação* – entendimento do cumprimento ou não da realização do Telejornalismo Cidadão, no tagueamento “Conteúdo”. No terceiro tópico, devem ainda ser identificados se houve: 3.1) defesa de temas cidadãos, tendo esses cidadãos como protagonistas; 3.2) defesa de temas cidadãos, não tendo cidadãos como protagonistas, mas sim, outras fontes; e 3.3) defesa de temas sob o ponto de vista da mídia hegemônica em busca de audiência ou prestígio da fonte emissora, no tagueamento “Campo Temático”.

Seguindo a metodologia de Bardin (1977), a finalidade da análise foi abordar as evidências, gerar conclusões analíticas sólidas e descartar interpretações alternativas. A função da estratégia geral foi obter ajuda na

Tabela 1 : *TV Cidadã*

Programa	Veiculação	Fonte de Informação	Conteúdo	Campo temático
<i>Disseram por aí</i>	20 de janeiro de 2020 (https://youtu.be/O9fKgG8UU6Q)	Felipe Bernardes, apresentador, sem citar a fonte da informação.	Mitos sobre cura do Mal de Alzheimer.	Tema cidadão, sem cidadãos como fontes. Promessa não-cumprida.
<i>Cidadã é Cultura</i>	19 de fevereiro de 2021 (https://youtu.be/A_BoYfqYsDM)	O apresentador Valtenor Leôncio entrevista o vocalista da banda Nexxo de forró de Alagoas.	História da Banda.	Tema cultural, mas sem ligação com temas relacionados à cidadania. Promessa não-cumprida.
<i>TCNews</i>	20 de janeiro de 2022 (https://youtu.be/7ROV_LfTngg)	Apresentador Valtenor Leôncio faz <i>link</i> com a repórter Juliana dos Anjos, que fala com secretária adjunta de Saúde de Maceió.	Sobre a iniciativa de vacinação da prefeitura de Maceió.	Tema relevante para o cidadão, mas sem voz para os cidadãos e apenas para autoridade local. Promessa não-cumprida.
<i>Elas por Elas</i>	24 de fevereiro de 2023 (https://youtu.be/gGMKF1-fPUE)	A apresentadora Bárbara Tenório entrevista no estúdio uma médica ginecologista.	Menstruação, incluindo divulgação de lei local de distribuição de absorventes para estudantes da rede pública e mulheres em situação de vulnerabilidade econômica.	Tema relevante para a cidadã, mas sem voz para os cidadãos e apenas para autoridade médica. Promessa não-cumprida.

Tabela 2 : Canal da Cidadania /TV Kirimurê

Programa	Veiculação	Fonte de Informação	Conteúdo	Campo temático
Programa <i>TV UNEB</i>	22 de fevereiro de 2020 (https://youtu.be/9BAqw_FXAIg)	Programa produzido por estudantes de Jornalismo da Universidade Estadual da Bahia a partir de pautas levantadas em seus locais de residência e frequência social.	Cultura Negra e o mito da democracia racial.	Tema cidadão, com fontes e bastidores expostos. Promessa cumprida.
Programa <i>Kirimurê Em Cantos</i>	24 de janeiro de 2021 (https://youtu.be/jCLdcroyTzI)	A apresentadora Geovanna Costa mostra intérpretes baianos.	Destaque para canção Sussurro das águas	Assunto cultural, mas sem ligação com temas relacionados à cidadania. Promessa não-cumprida.
Programa <i>Reação TV Kirimurê</i>	13 de janeiro de 2022 (https://youtu.be/HJLujkYyYjU)	Entrevista do Programa com a banda SíndromeK, do underground baiano.	Cultura underground.	Tema cultural, mas sem ligação com a pauta cidadã, apesar de a Pandemia do Covid-19 ser tema de fundo. Promessa não-cumprida.
Programa <i>Conversa de Preta na Festa de Iemanjá</i>	8 de fevereiro de 2023 (https://youtu.be/jilyKe9GRGY)	A apresentadora Dina Lopes entrevista lideranças negras no canal, na festa religiosa.	Cultura religiosa, com voz para lideranças e populares.	Tema relevante para a cidadania, com voz para os cidadãos. Promessa cumprida.

seleção das técnicas adequadas e concluir eficazmente a etapa analítica da pesquisa (Yin, 2001, p. 133). Assim, buscou-se amadurecer a análise do presente estudo.

ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS EMISSORAS COM PROMESSA CIDADÃ

Primeira emissora a ser observada, a *TV Cidadã*, do Tribunal de Contas do estado de Alagoas, carrega a promessa no nome de oferecer Telejornalismo Cidadão, ou seja, produzido por cidadãos sem lugar de voz na mídia hegemônica. Inaugurada em julho de 2016, a emissora veicula produtos que, no entanto, não carregam a característica do Telejornalismo Cidadão conforme evidencia a análise detalhada na tabela abaixo.

A pesquisa apontou que a *TV Cidadã*, no período analisado, apresentou pautas de interesse público (Tabela 1), tendo como principais enunciadores os próprios apresentadores e uma fonte especialista no assunto, não garantindo nas produções o protagonismo de cidadãos diretamente relacionados às temáticas. Assim, houve a defesa de temas cidadãos, não tendo cidadãos como protagonistas, mas sim, outras fontes.

Já o Canal da Cidadania, criado em 2012 dentro do Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD), promete duas faixas para associações comunitárias, responsáveis por veicular a programação local. Para o presente estudo (Tabela 2), foi selecionada a *TV Kirimurê*, de Salvador (BA), emissora integrante do canal.

Conforme percebido na observação flutuante e na análise exposta acima, a *TV Kirimurê*, do Canal da Cidadania em Salvador, abre janelas para falas cidadãos, apesar de as produções ficarem a cargo de profissionais ou estudantes de comunicação. Assim tem-se um Telejornalismo parcialmente Cidadão, mas com relevância para o estudo. Em dois dos quatro programas analisados (Tabela 2), os conteúdos veiculados referem-se a ações afirmativas com protagonismo da cultura negra, tendo centralidade dos atores sociais envolvidos nas ações.

Já a *TV Quilombo Rampa*, do Maranhão, inaugurada em 2017, tem a proposta mais próxima do que aqui se entende como Telejornalismo Cidadão. O canal possui mais de 276 vídeos, com 8,32 mil inscritos e mais de 115.000 visualizações no YouTube. A “emissora” foi criada na cidade de Vargem Grande, no norte maranhense, fica numa região composta por quatro

comunidades Quilombolas, onde vivem aproximadamente 500 pessoas. A proposta da *TV Quilombo* é dar visibilidade à cultura quilombola através de conteúdos audiovisuais, utilizando materiais improvisados como câmera de papelão, com captação de imagens por celular, e bambu drone para dar vida ao conteúdo produzido, editado e veiculado integralmente por jovens quilombolas. Tendo seu trabalho premiado em 2019 no 1º Festival de Cinema Móvel de Brasília, a TV levou para receber o reconhecimento a cinegrafista Aparecida Leite, então com 19 anos, e o repórter Raimundo José, então com 25 anos, jovens quilombolas do Maranhão.

A “emissora” produz material audiovisual para veiculação em rádio e em vídeos no YouTube, Facebook e Instagram, sendo alguns com experimentação de imagens na vertical (Reis et al., 2021). As ações configuram um telejornalismo efetivamente cidadão, a partir da análise feita na presente pesquisa é sintetizada abaixo (Tabela 3).

Observa-se, no entanto, que a emissora quilombola, apesar de seu reconhecimento e sua efetiva prática de Telejornalismo Cidadão (Tabela 3), tem grande variação na qualidade do material veiculado, oferecendo a impressão de jornalismo amador (Aguilar & Barsotti, 2013). Não há evidência de haver uma curadoria feita por um jornalista profissional. Mas tal variação e falta de orientação profissional em nada desabona a iniciativa, que tem poder de interlocução com autoridades e a mídia hegemônica, de modo a garantir lugar para voz de cidadãos muitas vezes sem espaço para reivindicar seus direitos na sociedade, no caso os quilombolas, en-

riquecendo o papel da mídia na construção da democracia (Meyer, 2007).

Pode-se observar na análise, sintetizada na tabela 3, que a proposta da TV Quilombo Rampa garante o protagonismo da população quilombola desde a enunciação, na apresentação e nas fontes de informação, no conteúdo (com frequentes denúncias) e no campo temático com relevância evidente para o exercício da cidadania. Carrega, ainda, traços de vivência e testemunho, o que credencia tais narradores como autoridades no relato (Ribeiro & Sacramento, 2020), conferindo autenticidade na fala de quem experimentou o fato e levando tais vozes a outros cantos em que passam a existir midiaticamente pela narrativa antes inexistente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo indica um processo de construção de um efetivo Jornalismo Cidadão no Brasil, ora tirando proveito da expansão das redes sociais digitais e de canais de compartilhamento, como o YouTube, ora abrindo janelas em programações para exibição de produtos pautados, pré-produzidos, produzidos e veiculados por cidadãos sobre suas questões. Indica ainda a necessidade de ações de educomunicação e literacia midiática em grupos de cidadãos, seja em idade escolar ou reunidos em Organizações Não-Governamentais e associações de moradores, étnicas, de classe e de trabalhadores.

Tal ação surge de modo que o telejornalismo efetivamente cidadão se construa de forma crítica e ética, a

Tabela 3 : *TV Quilombo Rampa*

Programa	Veiculação	Fonte de Informação	Conteúdo	Campo temático
<i>Eita lugar que tem história</i>	7 de fevereiro de 2020 (https://youtu.be/MgstwmJ6oVw)	O programa entrevista Valto Aboiador, vaqueiro quilombola.	Voz para comunidade, com apresentação de um morador e contação de sua história.	Tema cidadão, com fontes e bastidores expostos. Promessa cumprida.
Programa no Instagram unindo imagem e transmissão em rádio	14 de janeiro de 2021 (https://www.instagram.com/p/CKCv0RXnrr4/?utm_source=ig_web_copy_link)	Apresentador denuncia falta de luz na região quilombola.	Denúncia marca a distribuidora de energia.	Tema relevante para a cidadania na região na voz do apresentador quilombola. Promessa cumprida.
Programa <i>Tambor na Mata</i>	2 de janeiro de 2022 (https://youtu.be/LuNbiON9R1M)	Apresentação de evento ancestral.	Cultura quilombola.	Tema relevante para a cidadania, com voz para os cidadãos. Promessa cumprida.
Ao vivo sobre questões de acessibilidade para população quilombola	17 de janeiro de 2023 (https://youtu.be/fdhlHGlrMY)	Apresentador mostra ação popular de aterro.	Denúncia contra caso público.	Tema relevante para a cidadania, com voz para os cidadãos. Promessa cumprida.

fim de escapar de manipulações e falhas típicas de trabalhos amadores. Ou seja, um Telejornalismo Cidadão deve prever o protagonismo do cidadão na produção, edição e veiculação dos conteúdos, mas tendo um jornalista profissional, sobre o compromisso do código de ética da categoria, como consultor para o grupo de cidadãos e como curador do conteúdo em dialogia com os cidadãos.

Fomentar o debate e estabelecer orientações em diálogo com grupos interessados em produções de Telejornalismo Cidadão são desafios a serem assumidos pela academia e por profissionais com formação jornalística, uma vez que quanto mais vozes são veiculadas na mídia audiovisual, mais a sociedade se encaminha para a garantia da democracia.

Neste cenário, jornalistas e acadêmicos de jornalismo podem assumir o papel de curadoria para obter na mídia hegemônica espaço para tais produções, em janelas na programação que podem amplificar para a TV aberta e para a TV por assinatura as experiências hoje veiculadas em canais de compartilhamento de vídeo na rede. Cabe ressaltar que experiência neste sen-

tido já foi levada ao ar no Brasil, em 2019, quando a TV Bandeirantes de São Paulo exibiu no telejornal *Bora SP* o quadro *Giro da Quebrada*, com vídeos pautados e produzidos por moradores de regiões periféricas da grande São Paulo mostrando conteúdos pouco usuais na mídia hegemônica sob o ponto de vista desses “correspondentes”.

Nesta parceria entre cidadãos e jornalistas de TV, uma produção de conteúdo audiovisual de qualidade tem potencial de levar olhares, reivindicações, elementos culturais, ações positivas, entre outras, de modo a dirimir estereótipos relacionados às periferias, quase sempre em pautas associadas à violência ou à pobreza, em imagens que criam representações impostas pelo olhar externo e que podem gerar cenas embaçadas sobre grupos sociais.

Submissão: 19/06/2023
Data de aceite: 15/02/2024

NOTES

¹. Conceito projetado por meio de estudos do Gabinete Governamental japonês em 2016 e que vem se propagando de forma crescente pelo mundo. Isso pode ser constatado em uma simples pesquisa de termos buscados no Google, que indica uma curva ascendente, com pico de alta em novembro de 2022 e a popularidade máxima no período entre 1º de janeiro de 2016 e 18 de março de 2023 no Brasil e no mundo. Observa-se um novo crescimento nas buscas em fevereiro de 2023, com 68% da popularidade máxima no mundo e 13% no Brasil.

². Entende-se aqui que ser cidadão é “ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei; ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde, a uma velhice tranquila”, conforme entendimento do Poder Judiciário brasileiro.

³. Estudo da Kantar Ibope, denominado “Aquarelas de Vídeo do Brasil – Explorando o Consumo Cross-media no País”, aponta que, no primeiro semestre de 2023, conteúdos em vídeo atingiram 99,2% dos brasileiros.

⁴. De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações o “Canal da Cidadania faz parte do conjunto de canais públicos, no âmbito do Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTV-D)” e apresenta “multiprogramação, possibilitada pela TV digital, permitirá que o Canal da Cidadania tenha no mínimo quatro faixas de conteúdo: do Poder Público municipal, do Poder Público estadual e as outras duas, de associações comunitárias, que ficarão responsáveis por veicular programação local.”, conforme informado site governamental.

⁵. De acordo com o portal G1, do grupo O Globo, o quadro “Brasil que eu quero termina com vídeos de 99,5% dos municípios do país, sendo que 9% das mensagens foram gravadas por crianças; 7%, por adolescentes; 13%, por idosos; e o restante (71%), por adultos. Na participação por sexo, 28% são mulheres e 65%, homens; grupos (amigos, vizinhos, colegas de trabalho e de escola etc.) participaram com 7% dos vídeos.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, L., & Barsotti, A. (2013). Jornalismo amador: proposta para definir as práticas jornalísticas exercidas pelo público em ambientes interativos. *Pauta Geral - Estudos em Jornalismo*.
- Alves, K. C. (2019). Audiências ativas no Brasil e Espanha: telejornalismo e colaboração (Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco). Recuperado de <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33108>
- Allan, S., & Thorsen, E. (Eds.). (2009). *Citizen journalism: Global perspectives*. Peter Lang.
- Allan, S., & Thorsen, E. (Eds.). (2014). *Citizen Journalism: Global Perspectives-Volume 2*. Peter Lang.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Becker, B., & Thomé, C. A. (2022). Subjetivação como estratégia do telejornalismo na defesa da ciência. *Animus*, 21(47).
- Cerqueira, L., Vizeu, A. P., & Gomes, E. (2020). Curadoria, mediação e função pedagógica: a centralidade do telejornalismo na pandemia. In *18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor)*. Coordenada Rede Telejor: Telejornalismo em Mutação: tecnologia, inovação, linguagem e narrativas.
- Cervi, L. (2019). Citizen Journalism and User Generated Content in Mainstream Media: New Dialogic Form of Communication, User-Engagement Technique or Free Labor Exploitation? *Revista de Comunicação Dialógica*, (1), 120-141.
- Couldry, N., & Mejias, U. A. (2019). Data Colonialism: Rethinking Big Data's Relation to the Contemporary Subject. *Television & New Media*, 20.
- Deguchi, I. A., et al. (2020). What Is Society 5.0? In Hitachi-UTokyo Laboratory (H-UTokyo Lab.). (Ed.), *Society 5.0*.
- Dornelles, B. C. P. (2006). *Jornalismo Solidário*. GCI/CNPq.
- Glaser, M. (2016, 27 de setembro). *Your Guide to Citizen Journalism*. Public Broadcasting Service. Recuperado de <http://mediashift.org/2006/09/your-guide-to-citizen-journalism270>
- Gillmor, D. (2004). *Nós, os media*. Editorial Presença.
- Glasser, M. (2006, 27 de setembro). *Seu guia para o jornalismo cidadão*. Recuperado de <http://mediashift.org/2006/09/your-guide-to-citizen-journalism270>
- Gomes, I. M. M. (2006). *Telejornalismo de Qualidade: Pressupostos teórico metodológicos para análise*. Compós.
- Governo Federal. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Jost, F. (2015). Qual o melhor paradigma para se interpretar os gêneros televisivos?. *Intexto*, (34), 28-45. <https://doi.org/10.19132/1807-8583201534.28-45>
- Lang, P., & Wall, M. (2015). Citizen Journalism: A retrospective on what we know, an agenda for what we don't. *Digital Journalism*, 3(6), 797-813.
- Martins, C. H. (2020). *A cidadania no quadro "O Brasil que eu quero": análise crítica do discurso sobre telejornalismo e conteúdos colaborativos* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás]. Repositório da UFG.
- Mello, E., & Coutinho, I. (2016). Telejornalismo expandido: o conteúdo jornalístico televisivo nas redes sociais. In *Anais do 14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor).
- Meyer, P. (2007). *Os jornais podem desaparecer? – Como salvar o jornalismo na era da informação* (P. Cia, Trans.). Editora Contexto. (Original work published 2004)
- Moreira, S. V., & Oller Alonso, M. (2018). Journalists in Newsrooms: Professional Roles, Influences, and Changes to Journalism. *Brazilian Journalism Research* (Online), 14, 304-317.
- Musse, C. F., & Thomé, C. (2015). Um milhão de amigos no RJTV: o telespectador como produtor de conteúdo pelos aplicativos WhatsApp e Viber. *Sessões do Imaginário*, 20(33), 01-09.
- Peruzzo, C. M. K. (2004). *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania* (3ª ed.). Vozes.
- Paiva, R. (2003). *O Espírito Comum - comunidade, mídia e globalismo* (2ª ed.). Mauad.
- Pujadas, E. (2013). A qualidade televisiva além de um conceito politicamente correto: conteúdo e perspectivas envolvidas. *Revista Matrizes*, (2), 235-248.
- Raymond, E. S. (2000). *The Cathedral and the Bazaar* (Version 3.0). Recuperado de <http://www.catb.org/~esr/writings/cathedral-bazaar/cathedral-bazaar/>
- Reis, M. A., Arruda, E., & Rezende, R. (2022). Telejornalismo cidadão: Um conceito em construção nas pesquisas acadêmicas e em produtos audiovisuais em rede e regionais no Brasil. In L. Ito & R. Paulino (Orgs.), *Notícias em Pauta*. Ria Editorial.
- Reis, M. A., Thomé, C. A., & Piccinin, F. (2021). Verticalização no jornalismo audiovisual: Possibilidades narrativas para os direitos humanos. In C. Emerim, A. Pereira, & I. Coutinho (Orgs.), *Teorias do telejornalismo como direito humano* (Vol. 11, pp. 165-182). Insular.
- Reis, M. A., Thomé, C. de A., & Miranda, P. A. S. (2018). Novas funções e competências do telejornalismo brasileiro. In *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Joinville - SC, 2 a 8 de setembro de 2018*. Intercom.
- Ribeiro, A. P. G., & Sacramento, I. (2020). *Televisão e memória: entre testemunhos e confissões*. Rio de Janeiro: Mauad X.
- Rocha, J. (2018). *O Telejornal Local "a serviço" do Cidadão: um estudo do Jornal Anhanguera 1ª edição* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás]. Repositório da UFG.
- Saback, L. (2014). *Parceiros do RJ/TV Globo: A apropriação de novas alternativas para a comunicação comunitária*. Alaic 2014, Lima.
- Scoralick, K. (2016). Telejornalismo e acessibilidade comunicacional: um olhar para o outro com deficiência. Em *Anais 14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Palhoça, SC*. Recuperado de <http://sbpjor.org.br>

Targino, M. G. (2009). *Jornalismo cidadão: informa ou deforma?* Unesco / IBCIT.

Thomé, C. A., Piccinin, F., & Reis, M. A. (2020). Anatomias narrativas do Telejornalismo contemporâneo e seus elementos certificadores. In C. Emerim, A. Pereira, & I. Coutinho (Orgs.), *Telejornalismo 70 anos: o sentido das e nas telas*. Insular.

da Silva, L. J. C., & Júnior, A. E. V. P. (2019). Os saberes da pedagogia no telejornalismo: Paulo Freire e a prática jornalística. *Revista FAMECOS*, 26(1), e31212.

Vizeu, A. E., & Correia, J. C. (2006). A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In *SBPJor 2006, Anais, Porto Alegre*.

Vizeu, A. E., & Rocha, H. (2013). Telejornalismo, lugar de referência e os protestos de rua: o peso do público na cobertura de uma situação de crise. In *11 Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor, Anais, Brasília*.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso – planejamento e métodos*. Ed. Bookman.

Zaganelli, B. M., & Gantos, M. C. (2012). A sociedade do te-

lejornalismo em busca da cidadania. In *XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Anais, Fortaleza*. Adalech Soluções para Eventos.

Telejornalismo cidadão entre a promessa e a efetivação: um estudo de caso

Teleperiodismo ciudadano entre la promesa y la realización: un estudio de caso

Le journalisme télévisé citoyen, entre promesse et réalisation : une étude de cas

Citizen Telejournalism, between Promise and Implementation: a Case Study

Pt. O Telejornalismo Cidadão enfrenta, no Brasil, desafios específicos para sua efetiva implementação, que se diferenciam bastante dos chamados Jornalismo Cidadão e Radiojornalismo Cidadão. Esses obstáculos estão relacionados sobretudo às características do meio televisivo, como a rotina produtiva multiprofissional e multifuncional, os altos custos financeiros e as exigências associadas ao conceito de “TV de Qualidade” (Pujadas, 2013). O presente estudo busca contribuir para a conceituação dessa prática no contexto televisivo nacional, por meio de uma análise bibliográfica quantitativa e qualitativa da produção acadêmica sobre o tema, abrangendo a década de 2010 a 2020. A pesquisa examinou teses, dissertações e artigos apresentados em congressos brasileiros na área de Comunicação Social, utilizando o tagueamento “Telejornalismo” para mapear as discussões. Além disso, adota um Estudo de Caso (Yin, 2001) que, com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), investiga as promessas e realizações do Telejornalismo Cidadão, visto como uma prática de resistência e luta no campo jornalístico. O trabalho mapeia e analisa diferentes iniciativas que se apresentam como exemplos de telejornalismo cidadão, explorando diversas modalidades. Entre os casos estudados estão a TV Quilombo Rampa, no estado do Maranhão, a TV Cidadã, em Alagoas, e a TV Kirimurê, um canal público federal na Bahia. Essas iniciativas são analisadas à luz dos conceitos de Telejornalismo Cidadão, com o intuito de entender como esse formato pode superar obstáculos estruturais e se consolidar como uma prática viável no meio televisivo, promovendo maior participação popular e uma cobertura mais inclusiva das questões sociais, envolvendo temas sensíveis e recorrentes como racismo, homofobia, etarismo e misoginia. O estudo também destaca a importância de fortalecer iniciativas locais e independentes de telejornalismo, que se colocam como alternativas às grandes redes comunicacionais, frequentemente voltadas a interesses comerciais, ampliando o acesso à informação e promovendo maior diversidade de narrativas no cenário midiático brasileiro.

Palavras-Chave: Telejornalismo ; Cidadania ; TV Quilombo ; TV Cidadã 4 ; questões sociais

Es. En Brasil, el teleperiodismo ciudadano enfrenta desafíos específicos para su efectiva implementación, que difieren considerablemente de los llamados periodismo ciudadano y radioperiodismo ciudadano. Estos obstáculos están relacionados principalmente con las características del medio televisivo, como la rutina productiva multiprofesional y multifuncional, los altos costos económicos y las exigencias asociadas al concepto de “TV de calidad” (Pujadas, 2013). El presente estudio busca contribuir a la conceptualización de esta práctica en el contexto televisivo nacional mediante un análisis bibliográfico cuantitativo y cualitativo de la producción académica sobre el tema, abarcando la década de 2010 a 2020. La investigación examinó tesis de maestría y doctorado, además de artículos presentados en congresos brasileños en el área de Comunicación Social, utilizando la etiqueta “teleperiodismo” para mapear las discusiones. Además, adopta un estudio de caso (Yin, 2001) que, con base en el análisis de contenido (Bardin, 1977), investiga las promesas y realizaciones del teleperiodismo ciudadano visto como una práctica de resistencia y lucha en el campo periodístico. El trabajo mapea y analiza diferentes iniciativas que se presentan como ejemplos de teleperiodismo ciudadano, explorando diversas

modalidades. Entre los casos estudiados están TV Quilombo Rampa, en el estado de Maranhão; TV Cidadã, en Alagoas; y TV Kirimurê, un canal público federal de Bahía. Estas iniciativas se analizan a la luz de los conceptos de teleperiodismo ciudadano, con el propósito de comprender cómo este formato puede superar obstáculos estructurales y consolidarse como una práctica viable en el medio televisivo, promoviendo una mayor participación popular y una cobertura más inclusiva de las cuestiones sociales, que involucre temas sensibles y recurrentes como racismo, homofobia, edadismo y misoginia. El estudio también destaca la importancia de fortalecer iniciativas locales e independientes de teleperiodismo – que se presentan como alternativas a las grandes redes comunicacionales, a menudo orientadas a intereses comerciales – para ampliar el acceso a la información y promover una mayor diversidad de narrativas en el panorama mediático brasileño.

Palabras clave: teleperiodismo ; ciudadanía ; TV Quilombo ; TV Cidadã 4 ; cuestiones sociales

Fr. Au Brésil, le journalisme télévisé citoyen se heurte à des défis spécifiques pour sa mise en œuvre effective, qui diffèrent grandement de ceux rencontrés par que l'on appelle le journalisme citoyen et le journalisme radiophonique citoyen. Ces obstacles tiennent avant tout aux caractéristiques du média télévisuel, avec notamment une routine de production multiprofessionnelle et multifonctionnelle, des coûts financiers élevés et des exigences liées au concept de « télévision de qualité » (Pujadas, 2013). Cette étude a pour but de contribuer à la conceptualisation de cette pratique dans le contexte télévisuel brésilien par une analyse bibliographique quantitative et qualitative de la production académique sur le sujet, couvrant la décennie 2010-2020. Nous avons examiné un ensemble de thèses, de mémoires et d'articles présentés lors de congrès brésiliens dans le domaine de la communication sociale, en utilisant l'étiquette « journalisme télévisé » pour cartographier les discussions. Nous avons en outre procédé à une étude de cas (Yin, 2001) en nous intéressant, sur la base d'une analyse de contenu (Bardin, 1977), aux promesses et réalisations du journalisme TV citoyen en tant que pratique de résistance et de lutte dans le champ du journalisme. Ce travail répertorie et analyse diverses initiatives qui se présentent comme des exemples de journalisme télévisé citoyen, en explorant plusieurs modalités. Parmi les cas étudiés figurent la TV Quilombo Rampa, dans l'État du Maranhão, la TV Cidadã, dans l'État d'Alagoas, et la TV Kirimurê, une chaîne publique fédérale, dans l'État de Bahia. Ces initiatives sont analysées à la lumière des concepts du journalisme télévisé citoyen, afin de comprendre comment ce format peut surmonter les obstacles structurels pour s'imposer comme une pratique viable dans le domaine télévisuel, qui renforce la participation populaire et assure une couverture plus inclusive des questions sociales, en incluant des thèmes sensibles et récurrents comme le racisme, l'homophobie, l'âgisme et la misogynie. Notre étude souligne aussi l'importance de renforcer les initiatives locales et indépendantes de journalisme télévisé. Elles constituent en effet des alternatives aux grands groupes de communication, souvent guidés par des intérêts commerciaux, pour élargir l'accès à l'information et favoriser la diversité des récits dans le paysage médiatique brésilien.

Mots-clés : Journalism télévisé ; Citoyenneté ; TV Quilombo ; TV Cidadã ; questions sociales

En. There are a number of challenges facing the effective implementation of Citizen Telejournalism in Brazil, and they differ greatly from the so-called Citizen Journalism and Citizen Radio Journalism. These obstacles are mainly related to the characteristics of television such as its multiprofessional and multifunctional production routine, its high financial costs, and its demand for the concept of «Quality TV» (Pujadas, 2013). This study aims to better understand this type of journalism in the context of national television, doing so by using a quantitative and qualitative bibliographic analysis of academic productions on the subject between 2010 and 2020. The research involved examining theses, dissertations and articles presented at Brazilian conferences on social communication. The tag «Telejournalism» was used to map the discussions. In addition, the research conducted a Case Study (Yin, 2001) that, based on Content Analysis (Bardin, 1977), investigated the commitments and achievements of Citizen Telejournalism, which tends to be regarded as a practice of resistance and struggle within the field of journalism. This work maps and analyzes different initiatives of citizen telejournalism, and explores different modalities. The cases under study for this paper were TV Quilombo Rampa, in the state of Maranhão, TV Cidadã, in the state of Alagoas, and TV Kirimurê, a federal public channel in the state of Bahia. These initiatives are analyzed in light of the concepts of Citizen Telejournalism, with the aim of understanding how this format can overcome structural obstacles and consolidate itself as a viable practice within the television medium to promote greater public participation and more inclusive coverage of social issues, which include sensitive and recurring themes such as racism, homophobia, ageism and misogyny. This study also highlights the importance of strengthening local and independent television journalism initiatives, which are alternatives to large communication networks that often focus on commercial interests. The goal is to expand access to information and promote a greater diversity of narratives in the Brazilian media landscape.

Key Words: Telejournalism; Citizenship; TV Quilombo; TV Cidadã; social issues

